



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRÁSILIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## **Cozinhar e comunicar: uma abordagem complexa para pensar as relações indissociáveis entre sujeito-objeto, natureza-cultura e real-simbólico**

*Cooking and communicating: a complex approach to thinking about the inseparable relations between subject-object, nature-culture and real-symbolic*

DIAS, Juliana<sup>1</sup>; OLIVEIRA, C. José<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de História das Ciências das Técnicas e Epistemologia (HCTE/UFRJ), juliana@malagueta.comunicacao.com.br; <sup>2</sup>Programa de História das Ciências das Técnicas e Epistemologia (HCTE/UFRJ), jcarlos@dee.ufrj.br

### **Tema Gerador: Construção do conhecimento agroecológico**

#### **Resumo**

O artigo apresenta as reflexões preliminares da pesquisa de doutorado em curso intitulada “Comida: um sistema de comunicação complexo e prático”. Propomos a perspectiva de estudar as complexas questões ligadas à produção e consumo de alimentos como um problema de conhecimento, comunicação e aprendizagem, que devem ser analisados conjuntamente, de forma indissociável com seus antagonismos, concorrências e complementariedades. Nesse sentido, defendemos a tese de que a vinculação entre o sistema de conhecimento científico-tecnológico, o sistema alimentar industrial e o sistema midiático, tendem a favorecer práticas monopolísticas e hegemônicas, que obscurece a relação entre ser, saber e pensar. Apontaremos algumas emergências para o estudo da comida como um fato humano total. Nesse sentido, a agroecologia tem se mostrado um ambiente fértil para empreender o pensamento complexo, investigando as estruturas do conhecimento e a organização dos saberes.

**Palavras-chaves:** conhecimento; comunicação; aprendizagem; comida.

#### **Abstract**

The article presents the preliminary reflections of the current search entitled “Food: a complex and practical communication system”. We propose the perspective of studying the complex issues related to food production and consumption as a problem of knowledge, communication and learning, which must be analyzed together, in an inseparable way with their antagonisms, competitions and complementarities. In this sense, we defend the thesis that the link between the scientific-technological knowledge system, the industrial food system and the media system tends to favor monopolistic and hegemonic practices, which obscure the relationship between being, knowing and thinking. We will point out some emergencies for the study of food, as a total human fact. The agroecology has been shown a fertile environment to undertake a complex thinking to investigate the structures of knowledge and the organization of knowledge.

**Keywords:** knowledge; communication; learning; food.

#### **Introdução**

A comida, da produção ao consumo, representa uma expressão pungente da cultura e da comunicação humana. Cozinhar alimentos e comunicar as palavras, os conhecimentos e os sentimentos são dimensões organizadoras, vinculadoras e existenciais. Ambas estão em reciprocidade e solidariedade indissociáveis como sujeito-objeto, natureza-cultura e real-simbólico. Este artigo reúne algumas reflexões da pesquisa



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



de doutorado em curso intitulada “Comida: um sistema de comunicação complexo e prático”. Defenderemos a tese de que a vinculação entre o sistema de conhecimento científico-tecnológico, o sistema alimentar industrial e o sistema midiático, globais e hegemônicos enfraquece a capacidade de contextualizar e englobar os problemas vitais da humanidade.

O desenvolvimento do capitalismo envolveu o impulso de mercantilizar tudo, tendo como objetivo, ou intenção primordial, a auto-expansão (Wallerstein 2007, pp. 13-15). Nesse sentido, a comida, a comunicação e informação contém, cada um, duplo imperativo contraditório, pois aparecem, ao mesmo tempo, como direito e mercadoria. Apontaremos no estudo, à primeira vista, que soluções definitivas, como a ideia de acabar com a fome e a má nutrição, bem como o partilhamento de informações destinadas à religação dos seres humanos - num bem viver geral e genérico - só possam ser obtidas na superação do Capital. Ou seja, o pleno desenvolvimento humano genérico e o Capital são incompatíveis.

Trata-se de trabalhar com alternativas que forneçam aos movimentos sociais e as Instituições formas que impliquem em constrangimentos que desgastem as formas atuais de se ter comida, comunicação e informação como mercadoria; e apostando, então, que se possa conduzi-los a condição de direitos. Porto-Gonçalves (2006) chama de sistema-mundo moderno colonial a situação dos países da América Latina e Caribe, África e Ásia por manter, simultaneamente, características de um mundo moderno e colonizado. Esse sistema busca explicar que o período de colonização foi superado pela colonialidade do saber e do poder. O colonialismo e o imperialismo não deixam de existir sob a globalização neoliberal (p. 49). Situa o desafio ambiental no centro das contradições do mundo moderno-colonial. A regulação da vida pelo mercado mercantiliza todas as esferas da dimensão humana. A concentração de capital e de poder no setor de remédios e alimentos tem um enorme significado cultural, pois atinge um dos pilares de qualquer cultura: o modo como cada um cuida do corpo e o modo como cada um se alimenta.

## **1 – Material e métodos**

Seja no campo ou na cidade, as populações tendem a conviver com uma relação de dependência de sistemas hegemônicos para produzir alimentos, consumir comida e informação sobre sua alimentação; e comunicar suas culturas alimentares. Daí, apontamos a necessidade de estudar conjuntamente, e de maneira indissociável, o proble-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



ma do conhecimento e da comunicação com o da aprendizagem sobre os sistemas alimentares. Apontaremos e discutiremos quatro emergências para o estudo eco-bio-antropossociológico da comida.

A Metodologia utilizada será o materialismo histórico dialético e o pensamento complexo, baseado em Edgar Morin. Dessa forma, pretendemos investigar as estruturas de conhecimento e sua organização como uma abordagem metodológica-conceitual. Indicaremos as contradições desses sistemas, entre as quais, as implicadas pelo uso de agrotóxicos, transgênicos e biofortificados.

A pesquisa visará, assim, dar visibilidade ao circuito estabelecido entre conhecimento, comunicação e aprendizagem, tendo, ademais, como fundamento o resgate e reconhecimento das sabedorias milenares para a construção de novas formas de produzir alimentos, conhecer, comunicar e aprender. Esta proposição nos incita a combater o paradigma “disjunção/redução” atualmente dominante na produção de conhecimentos; modelo de pensamento que tende a enfraquecer a capacidade cidadã de conhecer e comunicar sua comida; e a pôr em comunicação delas com as demais dimensões da existência. De acordo com Morin (2003),

O pensamento complexo comporta intrinsecamente um metaponto de vista sobre as estruturas do conhecimento (...) permite enxergar o paradigma de disjunção/redução dominante nos modos de conhecimento comuns e nos científicos. Finalmente, possibilita compreender as determinações paradigmáticas da incompreensão (ibidem, p.117).

Indicaremos na investigação em curso as vias de enfrentamento e resistência de alta complexidade, como a agroecologia, caracterizada por indivíduos autônomos e não autossuficientes; e múltiplas comunicações, especializações e policompetências (Morin 2012, p. 191). Morin argumenta que a tecnociência tornou-se motora e transformadora.

## **2- Resultados e discussão**

A primeira emergência é abordar a comida como um sistema de comunicação complexo e prático. A comida comunica culturas, saberes, práticas, identidades e põe em diálogo vinculações indissociáveis entre sujeito-objeto, natureza-cultura e real-imaginário. Fischler (1995) observa que um sistema culinário corresponde a uma visão de mundo, uma cosmologia. O ser humano come no interior de uma cultura, que por sua vez ordena o mundo de uma maneira particular. Explica que as classificações, práticas e representações que caracterizam uma cozinha incorporam o indivíduo ao grupo, situando-o no conjunto em relação ao universo e, logo, incorpora-se nele biologicamente



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



e simbolicamente. Passa a ter uma dimensão fundamental e propriamente religiosa no sentido etimológico do termo, que significa *re-ligare*. Assim, o socioantropólogo francês afirma que os sistemas culinários:

Participam das representações dos seres humanos, do laço fundamental entre estes e o mundo; indivíduo e sociedade; microcosmos e macrocosmos. (...) contribuem, assim, para dar um sentido ao homem e ao universo, situando um em relação ao outro em uma continuidade e contiguidades globais (Ibidem, p. 69).

A comida é capaz de comunicar esses significados sem expressar palavras e de fazer comunicar os vínculos entre os povos, seus territórios e cosmologias. Esse processo de compartilhamento de significados, tradução e contratradução entre interlocutores, por meio da alimentação, faz parte da comunicação, que vai além do discurso, da fala, e está presente também nas obras feitas pelas mãos. A comunicação não deveria ser tratada apenas como um instrumento da técnica para transmitir mensagens mais autênticas e verdadeiras entre emissores e receptores, mas sim como uma relação social, dialógica e política entre interlocutores, como defende Freire (1985).

A segunda emergência é interrogar o modelo de desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, buscando desvelar as contradições fundamentais que se desembocam as atividades científicas modernas. Há uma correlação entre o progresso inédito do conhecimento científico e o progresso múltiplo da ignorância; e os aspectos benéficos com os aspectos nocivos ou mortíferos. O problema do conhecimento, nas palavras de Morin (2003; 1999), é um problema cívico, dos cidadãos, e se acha no coração da vida. Para Leff (2006), a crise ambiental é uma crise de civilização produzida pelo desconhecimento do conhecimento (p.57). A concepção científica do mundo e o domínio tecnológico da natureza geram incertezas de um crescimento econômico sem limites, expressado na tecnologização e a economificação do mundo e da vida das pessoas.

A terceira emergência identificada em nossa pesquisa aponta para inter-relação entre sistemas hegemônicos de produção, reprodução, circulação e consumo de conhecimento, alimento e informação, que tendem a invisibilizar a tríade ciência, política e ideologia. O sistema alimentar moderno baseia-se no agronegócio, na fabricação de produtos alimentícios ultraprocessados e na comunicação mercadológica. A produção de alimentos em massa cresceu conjuntamente com a comunicação de massa, e se utilizou do *marketing* e da publicidade. Há monocultura nos campos e na mente, desencadeando ambientes alimentares obesogênicos concomitantemente com desertos alimentares.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O direito à comunicação é a quarta emergência, pois para a efetivação do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável, à terra e à cidade, é fundamental garantir o direito ao acesso à informação e a voz. Sodré (2014) propõe a comunicação, como um processo ético-político. Morin (2003) explica que a comunicação deve ser examinada em todas as suas dimensões organizacionais e existenciais. A comunicação é a dimensão nova que a vida traz. É uma ideia capital tanto para o organismo quanto para o ecossistema (p. 312). Apontamos a emergência em trazer para o debate dos sistemas alimentares a pauta da democratização dos meios de comunicação, a implementação de políticas para a comunicação pública, privada e estatal, o controle social da mídia, como por exemplo, a regulamentação da publicidade de alimentos para crianças e a ética na informação.

### Conclusão

Ao estudar a comida como um complexo sistema de comunicação, buscamos uma perspectiva praxiológica e ecológica. Nos termos de Morin (2003), a práxis são o conjunto de atividades que efetuam transformações a partir de uma competência, transforma, produz movimentos, formas e performances. As interações criam organização, ser e existência (pp.199- 202). A agroecologia é um campo de conhecimento complexo que vem favorecendo o estabelecimento dessas transformações, trazendo a Comunicação como área de reflexão e debate, conforme exposto na carta política do III Encontro Nacional de Agroecologia (2014)). Segundo Morin (2012), o pensamento que só percebe o fragmentário, o descontextualizado, o quantificável, é incapaz de qualquer concepção global e fundamental (p. 243). Nesse sentido, a agroecologia impulsiona o desvelamento das quatro emergências apontadas na pesquisa, criando condições concretas de enfrentamento das contradições dos sistemas hegemônicos para produzir comida, comunicação e informação.

### Referências bibliográficas

- FISCHLER, C. *El (h) omnívoro: el gusto, la cocina, el corpo*. Trad.: Mario Merlino. Barcelona: Editorial Anagrama, 1995.
- FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Trad.: Rosisca Darcu de Oliveira. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1985.
- LEFF, E. *Racionalidade Ambiental: A reapropriação social da natureza*. Trad.: Luis Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2006.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



MORIN, Edgar. **O Método 1. A natureza da natureza.** 2ª ed. Trad.: Ilana Heinberg. Porto Alegre (RS): Ed. Sulina, 2003.

\_\_\_\_\_. **O Método 3. O conhecimento do conhecimento.** Trad.: Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1999.

\_\_\_\_\_. **O Método 5. A humanidade da humanidade: a identidade humana.** Trad.: Juremir Machado da Silva. 5ª ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2012. SODRÉ, M. **A ciência do comum: notas para o método comunicacional.** Petrópolis (RJ): Ed. Vozes, 2014.

WRANGHAM, R. **Pegando fogo: como cozinhar nos tornou humanos.** Trad.: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2010.

WALLERSTEIN, I. **Capitalismo histórico e civilização capitalista.** Trad.: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

ENA. **Carta política do III Encontro Nacional de Agroecologia.** Juazeiro, BA, 2014. Disponível em <https://goo.gl/oS6qLn>.